

GEOMORFOLOGIA DA DEPRESSÃO DO MÉDIO TIETÊ NA REGIÃO DE TIETÊ E CERQUILHO – SP

Henrique Angelo Piovesan Dal Pozzo. Depto de Geofísica – IAG/USP - henrique@iag.usp.br

Jurandyr Luciano Sanches Ross. Depto de Geografia – FFLCH/USP - juraross@usp.br

Introdução. A Depressão do médio Tietê compreende a área da Depressão Periférica paulista drenada pelo rio Tietê, tendo como seus principais afluentes os rios Sorocaba, Piracicaba e Capivari. A origem e evolução do relevo e da drenagem desta morfoescultura está associada à superfície nivelada no Cretáceo superior e Terciário inferior, em que a drenagem já buscava o primitivo rio Paraná, eixo da bacia sedimentar. O soerguimento da região promoveu o entalhamento da drenagem desde o Eoceno até o Plioceno, superimpondo os vales principais às estruturas que ressurgiam à superfície (Almeida, 1964). Uma superfície de erosão local, nivelada entre 620 e 650m, estabelecida por Almeida (op. cit.) como superfície de erosão do médio Tietê, teria se desenvolvido durante um período de repouso no qual os rios alcançaram o *grade*, os vales alargaram, tornando os divisores baixos e suavizados. Alguns altos topográficos sustentados por litologias mais resistentes como diabásios e tilitos aparecem com frequência. Na área de estudo ocorre um contraste nítido do padrão morfológico nas áreas de afloramento da Fm Tietê, com fácies arenosas e da Fm Capivari e Tatuí, com fácies lamíticas.

Metodologia. Foram realizados levantamentos sistemáticos de campo na região de Tietê e Cerquillo que, aliados aos trabalhos de fotointerpretação e mapeamento geomorfológico a partir da proposta de Ross (1992), permitiram estabelecer quatro principais unidades geomorfológicas para a área de estudo: Dc₂₂, Dc₂₃, Dc₂₄ e Apf.

Resultados obtidos. A unidade I (Dc₂₂) ocupa as zonas dos maiores interflúvios, entre 550 a 600m. Apresenta relevo pouco dissecado em forma de colinas amplas de topos planos a convexos e vertentes convexas a retilíneas, com declividade entre 0 e 3% e 3 e 12%, respectivamente. Encontra-se esculpida em arenitos, siltitos e lamitos das Formações Tatuí e Tietê, e diabásio da Fm Serra Geral. Desenvolve solos do tipo LVA, LV e LVf. A unidade II (Dc₂₃) ocupa altimetrias entre 490 e 540m e apresenta vertentes convexas com declividades entre 12 e 20% . Compõe um relevo em forma de colinas médias. Está esculpida em arenitos e diamictitos da Fm Tietê. Dominam os solos do tipo PVA e RL, e LVA nos interflúvios mais amplos. A unidade III (Dc₂₄), apresenta declividades entre 12 e 30% com formas predominantemente convexas. Os vales exibem formas bastante simétricas em “V” fechado e entalhados de maneira homogênea. Trata-se da unidade de maior dissecação com relevo de formas colinosas. Essa unidade encontra-se esculpida em arenitos, diamictitos e siltitos da FmTietê, e siltitos e lamitos da Fm Capivari. Desenvolve solos rasos do tipo PVA com inclusões de RL, e NV. É comum a presença de sulcos e ravinas profundas. A unidade IV (Apf) representa as planícies fluviais e aluvio-coluviônicas que ocorrem junto as calhas dos cursos d’água de forma estreitas e alongadas, constituídas por material predominantemente de natureza arenosa e argilo-siltosas. Ocupam uma área plana, ao redor de 480m, com declividades inferiores a 3%.